



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE – DECON**

**UM ESTUDO SOBRE O CUSTEIO POR ABSORÇÃO: O CASO DA  
MICROEMPRESA FABRICANTE DE ARGAMASSA E REBOCO PRONTO, NET  
COLA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SITUADA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO,  
NO ESTADO DA PARAÍBA**

**AMANDA BATISTA DE QUEIROZ**

**Campina Grande – PB  
2012**

**AMANDA BATISTA DE QUEIROZ**

**UM ESTUDO SOBRE O CUSTEIO POR ABSORÇÃO: O CASO DA  
MICROEMPRESA FABRICANTE DE ARGAMASSA E REBOCO PRONTO, NET  
COLA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SITUADA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO,  
NO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. João Teberge Neto

**Campina Grande – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

Q3e Queiroz, Amanda Batista de.

Um estudo sobre o custeio por absorção: o caso da microempresa fabricante de argamassa e reboco pronto, Net Cola Indústria e Comércio, situada no município de Juazeirinho, no estado da Paraíba./ Amanda Batista de Queiroz. – 2012.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. João Teberge Neto, Departamento de Contabilidade”.

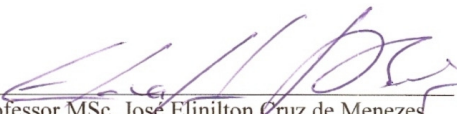
1. Alocação de custos. 2. Sistema de custeio. 3. Custeio por absorção. I. Título.

21. ed. CDD 657.42

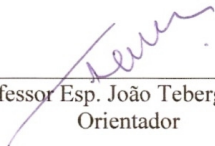
AMANDA BATISTA DE QUEIROZ

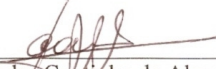
**UM ESTUDO SOBRE O CUSTEIO POR ABSORÇÃO: O CASO DA  
MICROEMPRESA FABRICANTE DE ARGAMASSA E REBOCO PRONTO, NET  
COLA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SITUADA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO,  
NO ESTADO DA PARAÍBA**

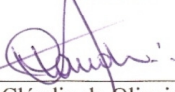
Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgada adequada para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovada em sua forma final com a nota 9,8 (nove virgula oito)

  
\_\_\_\_\_  
Professor MSc. José Elínilton Cruz de Menezes  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:

  
\_\_\_\_\_  
Professor Esp. João Teberge Neto  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Professor MSc. Pedro Coutinho de Almeida  
Membro

  
\_\_\_\_\_  
Professor Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro  
Membro

Campina Grande – PB, 19 de Junho de 2012

## RESUMO

QUEIROZ, Amanda Batista de. **Um Estudo sobre o Custeio por Absorção: o Caso da Microempresa fabricante de argamassa e reboco pronto, Net Cola Indústria e Comércio, situada no Município de Juazeirinho – Paraíba.** 2012. 22 f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

Vários são os problemas enfrentados pelas empresas, no que diz respeito à alocação dos custos. Em virtude de se constatar problemas e possíveis dificuldades em alocar e contabilizar os custos aos produtos, esse artigo tem como objetivo mostrar um estudo sobre a implantação do método de custeio por absorção em uma microempresa fabricante de argamassa e reboco pronto, objetivando uma melhor distribuição dos custos aos produtos e contribuindo com a gestão da empresa. A metodologia utilizada tem como tipologia quanto aos objetivos à pesquisa foi descritiva, quanto à abordagem do problema foi qualitativa e quantitativa, quanto aos procedimentos foi bibliográfica, foi feito um estudo de caso na empresa Net Cola Indústria e Comércio situada no Município de Juazeirinho no Estado da Paraíba, onde foi demonstrado através deste trabalho, a implantação de um dos métodos de custeio, o absorção. Calculou-se todos os custos diretos e indiretos referente aos produtos, encontrou-se o custo total dos produtos. Com isto pôde-se demonstrar que é prática a utilização do custeio por absorção para a contabilização dos custos de produção em uma microempresa que não possuía mensuração de custos, baseando-se apenas em valores percebidos pelo desembolso. Espera-se que este trabalho contribua no sentido de incentivar as pequenas fábricas a contabilizar seus custos através de uma ferramenta contábil, os métodos de custeio e que assim possam desfrutar dos benefícios que tal ferramenta pode trazer a administração das empresas, baseando-se em custos calculados e não mais em valores desembolsados.

**Palavras Chaves:** Alocação de custos. Sistema de custeio. Custeio por absorção.

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade de Custos tem um papel fundamental no processo administrativo das empresas, principalmente em empresas industriais que necessitam contabilizar os custos dos produtos para estabelecer seus preços de venda e para obter uma melhor administração dos custos e maior eficiência no processo de tomada de decisões gerenciais, que envolvem o custo dos produtos.

É necessário que seja feita a escolha certa de um método de custeamento a ser utilizado, para que possa satisfazer a necessidade de informações da empresa. Escolhido o método, o processo de implantação do mesmo requer paciência na coleta, preparação e processamento dos dados, até a obtenção da informação desejada: o custo por produto.

O presente trabalho mostra como se deu o processo de escolha do objeto de estudo, implantação do sistema de custeio, no caso o Absorção, até chegar ao custo por produto. Com isto contribuiu-se com a empresa Net Cola Indústria e Comércio, situada na cidade de Juazeirinho – PB, além de outras microempresas de atividades fabris, que venha eventualmente a precisar de tais informações.

### 1.2 PROBLEMA

Pela interpretação incorreta da Lei Comercial as pequenas empresas deixam de utilizar alguns demonstrativos contábeis que facilitam a administração de seus negócios. Um caso específico e bastante peculiar é a não utilização de métodos de custeio para alocação dos custos aos produtos processados. Não existe um sistema de custeio certo ou errado para cada ramo de atividade, o ideal é estudar a entidade em questão e adaptar um dos métodos de custeio as suas necessidades.

Diante desse fato chega-se ao seguinte questionamento: quais são os benefícios gerados com a implantação de um método de custeio por absorção, na indústria de processamento de argamassa e reboco pronto?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo principal deste artigo é mostrar um estudo sobre a implantação do método de custeio por absorção em uma microempresa fabricante de argamassa e reboco pronto, objetivando uma melhor distribuição dos custos aos produtos e contribuindo com a gestão da empresa.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Conceituar Contabilidade de Custos e seus objetivos;
- Classificar os custos;
- Relatar os métodos de custeio;
- Mostrar o método de custeio que será implantado na empresa;
- Apresentar e comentar as melhorias para empresa com a implantação do método de custeio através da mensuração do custo por produto na empresa em estudo.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A elaboração desse artigo consiste em demonstrar a importância da contabilidade de custos através da utilização de um método de custeio aplicado em uma empresa fabricante de argamassa e reboco pronto, visando mostrar a sua aplicação, implantação e utilização de um método de custeamento.

Esse trabalho justifica-se também, pela necessidade de conhecer os benefícios gerados através da mensuração dos custos por meio de um sistema de custeio, ampliando assim, os conhecimentos sobre o assunto, de tal forma, a auxiliar, usuários internos e externos a desenvolver o seu sistema de custeio adequado, não somente para uma empresa fabril, mas também, para qualquer outro tipo de atividade, uma vez que a ideia central é a mesma.

Portanto, o presente trabalho surge da necessidade de mostrar que a tarefa de mensurar os custos dos produtos não é uma tarefa que não possa ser executada por microempresas, que muitas vezes não faz por falta de conhecimento ou até mesmo incentivo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de Custos surgiu com o crescimento das empresas industriais no auge da Revolução Industrial (século XVIII), veio como uma ferramenta de auxílio para solucionar problemas com os procedimentos de apuração de resultados, para as empresas que adquiriam matéria prima e utilizavam fatores de produção no processamento de determinados produtos destinados à venda.

Assim, a contabilidade vem criando sistemas de informações que permitam um melhor gerenciamento de custos. De acordo com Ferreira:

A Contabilidade de Custos é a área da contabilidade que trata dos gastos incorridos na produção de bens e serviços. Tem aplicação em qualquer empresa na qual se deseja controlar os gastos necessários a produção de bens ou serviços. (FERREIRA, 2007, p.1)

Com o passar dos tempos a contabilidade de custos vem enfrentando um processo de transformação, se destacando por demonstrar sua utilidade e importância como instrumento gerencial.

Martins define essa transformação da contabilidade de custos:

Devido ao crescimento das empresas, com o conseqüente aumento da distância entre administrador, ativos e pessoas administradas, passou a Contabilidade de Custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial. (MARTINS, 2009, p. 21)

Toda empresa tem como meta a estabilidade no mercado, sendo ela a curto ou longo prazo. A contabilidade de custos é um instrumento que nos dá uma série de dados que podem ser utilizados para identificar a atual situação da empresa e qual as proporções que pode alcançar uma determinada decisão tomada pelo gestor.

A contabilidade de custos durante muito tempo foi utilizada apenas em grandes empresas industriais, mas com o passar dos anos foi se desenvolvendo técnicas que viabilizaram a utilização desse método em outros segmentos de atividades empresariais.



## 2.2 OBJETIVO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

O objetivo da Contabilidade de Custos varia de acordo com a necessidade da empresa, mas geralmente se resume em: determinar a rentabilidade das entidades e de seus componentes; estabelecer um controle dos custos das operações de cada atividade da empresa visando minimizá-los; e fornecer informações normalmente desconhecidas à classe gerencial da empresa, que as solicitam para desenvolver suas atividades de planejamento e de tomada de decisões.

Esse ramo da contabilidade tem como um dos objetivos centrais, examinar e avaliar com maior exatidão os custos envolvidos na produção, e lista também os inventários fabris como: matéria prima, produtos em processo de fabricação e os produtos acabados.

## 2.3 DELIMITAÇÃO DE CUSTOS

Custo é qualquer desembolso realizado para atender uma necessidade da produção, ou seja:

São gastos, não investidos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São os gastos efetuados pela empresa que farão nascer os seus produtos. Portanto, custos são os gastos relacionados aos produtos, posteriormente ativados quando os produtos objeto desses gastos forem gerados. De modo geral são gastos ligados a área industrial da empresa. (PADOVEZE, 2008, p. 310)

Os custos classificam-se como:

- Quanto à facilidade de identificação no produto em: Diretos e Indiretos.
- Quanto ao volume produzido no período em: Variáveis e Fixos.

Os Custos Diretos são apropriados diretamente aos produtos de acordo com o consumo. Já os Custos Indiretos necessitam de um critério de rateio para apropriá-los aos produtos, pois são de difícil alocação por não estarem diretamente relacionados aos produtos.

Os Custos Variáveis são os custos que dependem da quantidade produzida, ou seja, que podem aumentar ou diminuir conforme o volume de produção. Já os Custos Fixos não dependem da quantidade produzida, ou seja, permanece constante diante do volume de produção.

## 2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Método de Custeio é um sistema de análise de custo feito sob medida para cada empresa, variando de acordo com sua atividade econômica. É um sistema contábil implantado para controlar e alocar melhor as possíveis despesas e custos incorridos em uma determinada produção, com o fim de passar informações reais e necessárias para o nível gerencial e responsável da empresa.

Os métodos de custeio objetivam identificar os gastos inerentes ao processo produtivo, acumulando-os de forma organizada aos produtos. Estes custos podem ser aplicados a diferentes objetos tais como: produtos, departamentos, atividades, processos, ordem de produção, ou outras formas que o gestor possa demonstrar interesse. (MIQUELETTO, 2008, p. 35)

Os métodos de custeio são utilizados para alocar aos produtos os custos do processo produtivo, estes custos se adequam de acordo com os ambientes de produção.

Entre os diversos métodos existentes atualmente, os mais utilizados são: o Custeio por Absorção, o Custeio Variável e o Custeio ABC.

Custeio por Absorção:

É o método da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. (MARTINS, 2009, p. 37)

O Método de Custeio por Absorção anexa todos os custos da área de fabricação aos custos dos produtos, sendo eles fixos ou variáveis, diretos ou indiretos. Uma das características desse sistema de custeio é a separação das despesas e custos. As despesas são apropriadas diretamente na apuração do resultado do período em curso, junto com os custos de venda do determinado produto, já os custos com a produção e acabamento são calculados e ativados no estoque.

Segundo Sakuno (2009, p. 21) “esse sistema de custeio se caracteriza pela apropriação de todos os custos aos produtos, tanto variáveis como fixos ou tanto diretos como indiretos”. Desse modo, os produtos fabricados ‘absorvem’ todos os custos de um período.

Este método de custeio é aceito universalmente, pois se apura os custos dos produtos e serviços produzidos e vendidos, com a finalidade de atender os objetivos sociais da empresa.

Custeio Variável:

De acordo com Megliorini (2007, p. 113) “É o método que consiste em apropriar aos produtos somente os custos variáveis, sejam diretos ou indiretos”.

O Método de Custeio Variável caracteriza-se pela separação dos gastos em variáveis e fixos, esse sistema considera como custo de produção apenas os custos variáveis incorridos no período. Os custos fixos não fazem parte do grupo dos custos de produção, pois existem independentemente da produção, eles são considerados como despesas do período e lançadas diretamente na demonstração de resultado do exercício.

Custeio ABC (Activity-Based Costing):

Segundo Berti (2007, p.73), o ABC (*Activity-Based Costing*), “é um método de custeio que visa dar um tratamento nos custos indiretos tendo como base as atividades da empresa, independente de sua relação com o volume”.

O método de custeio ABC se diferencia dos outros métodos, pela sua forma de distribuição dos custos indiretos dentro das empresas. A ideia central desse sistema é atribuir os custos às atividades e depois atribuir dessas atividades aos produtos.

## 2.5 IMPLANTAÇÃO DE MÉTODO DE CUSTEIO

Para implantação de qualquer um dos métodos de custeio é aconselhável que esse processo seja feito gradativamente, pois sempre acarreta efeitos colaterais, ou seja, questionamentos, dúvidas a serem estudadas e até mesmo insatisfação de funcionários que não aceitam serem subordinados por um sistema que gera informações mais rápidas do que as fornecidas pelos mesmos.

O primeiro passo é informar aos funcionários o que se vai fazer, ou, no mínimo aos chefes de setores. E deixar claro o objetivo que se pretende alcançar com essa atitude, mostrando com isso os benefícios advindos com essa implantação.

Posteriormente deve-se iniciar um processo de treinamento dos funcionários envolvidos na produção para com o sistema, proporcionando assim familiaridade entre os mesmos, para motivá-los a exercer essa nova função.

Esse processo deve ser gradativo, deve-se cobrar uma informação de cada vez, até o pessoal se adaptar completamente ao sistema e começar a interpretar essas informações com êxito.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste artigo tem como tipologia quanto aos objetivos à pesquisa descritiva. Segundo Andrade (2002) apud Beuren *et.al.* (2006, p. 81): “destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

A tipologia quanto aos procedimentos é bibliográfica e estudo de caso. Quanto a pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (1999) apud Beuren *et.al.* (2006, p. 87) “é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas”. Assim entende-se por pesquisa bibliográfica o estudo elaborado a partir de várias fontes já publicadas.

O estudo de caso conforme Beuren *et.al.* (2006) é adotado pelos pesquisadores para aprofundar seus conhecimentos em um único caso, ocorre quando é considerado um caso específico para ser analisado de forma mais aprofundada.

Já a tipologia da pesquisa quanto à abordagem do problema se caracteriza como qualitativo e quantitativo. Segundo Richardson (1999, p. 80): “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Uma pesquisa qualitativa é abordada de forma mais profunda em relação ao tema pesquisado. O estudo quantitativo tem um enfoque destinado ao estudo estatístico, ou seja, utiliza dados numéricos.

caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão etc. (RICHARDSON, 1999, p. 70).

A pesquisa quantitativa é utilizada para dar maior exatidão aos dados, desde a coleta até os resultados.

O objeto de estudo é uma microempresa fabril situada no município de Juazeirinho – PB denominada Net Cola Indústria e Comércio, a análise foi feita com o objetivo de mostrar a implantação do método de custeio por absorção para uma melhor gestão da empresa. Os dados utilizados para o estudo foram disponibilizados pela empresa analisada.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

Com a intenção de diminuir o déficit na oferta de produtos de qualidade, para um mercado consumidor em constante crescimento, surge um dos mais bem sucedidos empreendimentos da cidade de Juazeirinho: a Net Cola Indústria e Comércio, empresa industrial fabricante de argamassa e reboco pronto.

Para muitos o investimento não traria retorno, em virtude de frequentes tentativas de outros empresários em se estabelecer no ramo. O proprietário da empresa em questão, Sr. Dellcymar Alves dos Santos, apostou em sua experiência e vocação para o empreendedorismo e decidiu criar o que, segundo ele mesmo, seria o melhor investimento.

Há dois anos no mercado, a empresa em análise consolida-se como uma das principais empresas situadas na cidade de Juazeirinho - PB, e tudo graças ao dinamismo, faro empreendedor e responsabilidade de seu fundador.

A escolha da Net Cola Indústria e Comércio para o presente estudo foi feita por se constatar que a mesma não adotava o controle de custos, muito menos a utilização de um método de custeio. Por este motivo, foi escolhido o método de custeio por absorção, por ser um método aceito e obrigatório pela legislação brasileira.

A empresa apesar de ter sido criada recentemente, possui um padrão de organização alto, de limpeza e respeito ao meio ambiente e aos órgãos fiscalizadores. Com isso conseguiu em pouco tempo o respeito dos clientes e seu lugar no mercado. Ela se destaca na produção de dois produtos: argamassa e reboco pronto.

A argamassa é recomendada para uso interno no assentamento de azulejos, cerâmicas, em pisos e parede. Já o reboco pronto, serve para revestir as paredes da obra, acrescentando um toque final na construção.

#### 4.1 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO E APURAÇÃO DOS CUSTOS DOS PRODUTOS

Inicialmente, no quadro 01, verifica-se: produtos produzidos na empresa, preço praticado, média de vendas e faturamento, cujos dados foram coletados diretamente com o proprietário e funcionários.

**Quadro 01-** Produção diária e preço de vendas.

<b>PRODUTOS</b>	<b>MÉDIA DE PRODUÇÃO DIÁRIA</b>	<b>PREÇO DE VENDA</b>	<b>MÉDIA DE FATURAMENTO</b>
Argamassa	900 Unidades (Saco/15 Kg)	R\$ 3,40/saco	R\$ 3.060,00
Reboco Pronto	540 Unidades (Saco/25 Kg)	R\$ 4,50/saco	R\$ 2.430,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 5.490,00</b>

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Para produzir todos esses produtos, utilizam-se basicamente os mesmos insumos, mas em quantidades diferentes. Por isso nasce a necessidade de identificar todos os custos incorridos na produção de cada produto.

Para a implantação do método de custeio por absorção na empresa Net Cola Indústria e Comércio inicialmente foram determinados os custos dos produtos e em seguida classificados em diretos e indiretos, da seguinte forma:

#### 4.2 CUSTOS DIRETOS DE PRODUÇÃO

##### 4.2.1 Custos com Materiais

Os valores expressos no quadro 02 são os materiais diretos para produzir 60 (sessenta) sacos de Argamassa e 36 (trinta e seis) sacos de Reboco Pronto.

**Quadro 02-** Quantidades de materiais diretos utilizados para produção de produtos

<b>MATERIAL DIRETO</b>	<b>ARGAMASSA</b>	<b>REBOCO PRONTO</b>
Areia	800 kg	800 kg
Cimento	100 kg	100 kg
Cola de Aderência	600 g ou 0,6 kg	300 g ou 0,3 kg
Corante	600 g ou 0,6 kg	300 g ou 0,3 kg

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Verifica-se o custo de cada material direto utilizado na fabricação dos produtos fabricados pela empresa, bem como os custos de matérias diretos por produtos nos quadros 03 e 04:

**Quadro 03-** Custo do material direto

<b>MATERIAL DIRETO</b>	<b>CUSTO</b>
Areia	R\$ 0,01/kg
Cimento	R\$ 0,42/kg
Cola de Aderência	R\$ 24,00/kg
Corante	R\$ 8,00/kg

Fonte: Elaboração própria, 2012.

**Quadro 04 –** Custo de materiais diretos produção/dia

<b>MATERIAL DIRETO</b>	<b>ARGAMASSA</b>	<b>REBOCO PRONTO</b>
Areia	R\$ 8,00	R\$ 8,00
Cimento	R\$ 42,00	R\$ 42,00
Cola de Aderência	R\$ 14,40	R\$ 7,20
Corante	R\$ 4,80	R\$ 2,40
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 69,20</b>	<b>R\$ 59,60</b>

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Seguindo a linha de raciocínio dos dados acima, obtêm-se os custos diretos com materiais:

- Argamassa: O custo com materiais diretos para se produzir esse produto é de R\$ 69,20 a Unidade de Produção (60/sacos) ou R\$ 1,1533 a unidade de 15 kg.
- Reboco Pronto: O custo com materiais diretos para se produzir esse produto é de R\$ 59,60 a Unidade de Produção (36/sacos) ou R\$ 1,6555 a unidade de 25 kg.

#### 4.2.2 Custos com Energia Elétrica

Os valores em horas expressos na tabela abaixo é um valor calculado também para produzir um montante de 60 (sessenta) sacos de Argamassa e 36 (trinta e seis) sacos de Reboco Pronto.

**Quadro 05-** Tempo empregado na produção diária (por equipamento)

<b>EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA</b>	<b>ARGAMASSA</b>	<b>REBOCO PRONTO</b>
Peneira Giratória	30 min ou 0,5hs	30 min ou 0,5hs
Esteira I	10 min ou 0,16hs	5 min ou 0,08hs
Misturador	30 min ou 0,5hs	15 min ou 0,25hs
Esteira II	10 min ou 0,16hs	5 min ou 0,08hs
Ensacadora	200 min ou 3,33hs	200 min ou 3,33hs

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Segundo dados coletados na Empresa Energisa Paraíba, um motor de 1(um) CV de potência trabalhando doze horas por dia durante trinta dias ao mês terá um consumo mensal de energia de R\$ 158,88 (R\$ 0,44 a hora trabalhada), portanto verifica-se:

**Quadro 06-** Custo de energia por equipamento/hora trabalhada

<b>EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO</b>	<b>MOTOR</b>	<b>MÉDIA DO CUSTO COM ENERGIA DA HORA TRABALHADA</b>
Peneira Giratória	Motor de 3(cv) de	R\$ 1,32
Esteira I	Motor de 5(cv) de	R\$ 2,20
Misturador	Motor de 10 (cv) de	R\$ 4,40
Esteira II	Motor de 5(cv) de	R\$ 2,20
Ensacadora	Motor de 5(cv) de	R\$ 2,20

Fonte: Elaboração própria, 2012.

O quadro 07 representa o custo com energia da produção, calculado por cada equipamento utilizado para produzir o mesmo montante de 60 (sessenta) sacos de Argamassa e 36 (trinta e seis) sacos de Reboco Pronto.

Calculou-se através de dados coletados na empresa Energisa Paraíba, os seguintes valores:



**Quadro 07-** Custo de energia por produto/dia.

<b>EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO</b>	<b>ARGAMASSA</b>	<b>REBOCO PRONTO</b>
Peneira Giratória	R\$ 0,66	R\$ 0,66
Esteira I	R\$ 0,35	R\$ 0,18
Misturador	R\$ 2,20	R\$ 1,10
Esteira II	R\$ 0,35	R\$ 0,18
Ensacadora	R\$ 7,33	R\$ 7,33
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 10,89</b>	<b>R\$ 9,45</b>

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Seguindo a linha de raciocínio dos dados acima, verificam-se os custos diretos com Energia Elétrica por Produção:

- Argamassa: O custo com Energia Elétrica para se produzir esse produto é de R\$ 10,89 a unidade de produção (60/saco) ou R\$ 0,1815 o saco de 15 kg.
- Reboco Pronto: O custo com Energia Elétrica para se produzir esse produto é de R\$ 9,45 a unidade de produção (36/saco) ou R\$ 0,2625 a unidade de 25 kg.

#### 4.2.3 Custo com Mão de Obra

O custo com mão de obra da empresa Net Cola equivale em média a R\$ 5.943,52, correspondente aos salários, décimo terceiro e férias para os oito funcionários. O fundo de garantia por tempo de serviço – FGTS e outros custos que poderiam incidir no custo com mão de obra não foram contabilizados uma vez que os empregados não estão ainda regulamentados de acordo com as normas trabalhistas vigentes no país.

**Quadro 08-** Custo total de mão de obra mês

<b>FUNÇÃO</b>	<b>SALÁRIO R\$</b>
Peneirador I	742,94 (salário + Férias + 13°) ou R\$ 3,38 por hora trabalhada
Peneirador II	742,94 (salário + Férias + 13°) ou R\$ 3,38 por hora trabalhada
Misturador I	742,94 (salário + Férias + 13°) ou R\$ 3,38 por hora trabalhada
Misturador II	742,94 (salário + Férias + 13°) ou R\$ 3,38 por hora trabalhada
Misturador II	742,94 (salário + Férias + 13°) ou R\$ 3,38 por hora trabalhada
Ensacador	742,94 (salário + Férias + 13°) ou R\$ 3,38 por hora trabalhada
Embalador I	742,94 (salário + Férias + 13°) ou R\$ 3,38 por hora trabalhada
Embalador II	742,94 (salário + Férias + 13°) ou R\$ 3,38 por hora trabalhada
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 5.943,52</b>

Fonte: Elaboração própria, 2012.

A seguir contabilizou-se os custos com mão de obra para unidade de produção adotada para a distribuição de custos por produtos, ou seja, para produzir um montante de 60 (sessenta) sacos de Argamassa e 36 (trinta e seis) sacos de Reboco Pronto.

**Quadro 09** – Horas trabalhadas (produção/dia)

<b>FUNÇÃO</b>	<b>ARGAMASSA</b>	<b>REBOCO PRONTO</b>
Peneirador I	30 min ou 0,5hs	30 min ou 0,5hs
Peneirador II	30 min ou 0,5hs	30 min ou 0,5hs
Misturador I	30 min ou 0,5hs	15 min ou 0,25hs
Misturador II	30 min ou 0,5hs	15 min ou 0,25hs
Misturador II	30 min ou 0,5hs	15 min ou 0,25hs
Ensacador	200 min ou 3,33hs	200 min ou 3,33hs
Embalador I	200 min ou 3,33hs	200 min ou 3,33hs
Embalador II	200 min ou 3,33hs	200 min ou 3,33hs

Fonte: Elaboração própria, 2012.

O quadro 10 expressa em valores reais o custo com a Mão de Obra, onde foi calculado o tempo gasto por cada funcionário com os determinados produtos, vezes o valor da sua hora de trabalho referente ao montante do mês.

**Quadro 10 – Custo de mão de obra (por produto)**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>ARGAMASSA</b>	<b>REBOCO PRONTO</b>
Peneirador I	R\$ 1,69	R\$ 1,69
Peneirador II	R\$ 1,69	R\$ 1,69
Misturador I	R\$ 1,69	R\$ 0,85
Misturador II	R\$ 1,69	R\$ 0,85
Misturador II	R\$ 1,69	R\$ 0,85
Ensacador	R\$ 11,26	R\$ 11,26
Embalador I	R\$ 11,26	R\$ 11,26
Embalador II	R\$ 11,26	R\$ 11,26
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 42,23</b>	<b>R\$ 39,71</b>

Fonte: Elaboração própria, 2012

Seguindo a linha de raciocínio dos dados acima, apresentam-se os custos diretos com Mão de Obra por Produção:

- Argamassa: O custo com Mão de Obra para se produzir esse produto é de R\$ 42,23 a Unidade de Produção (60/saco) ou R\$ 0,7038 a unidade de 15 kg.
- Reboco Pronto: O custo com Mão de Obra para se produzir esse produto é de R\$ 39,71 a Unidade de Produção (36/saco) ou R\$ 1,1030 a unidade de 25 kg.

#### 4.2.4 Custo com Embalagem

**Quadro 11 – Custo de embalagens por saco**

<b>EMBALAGEM DOS PRODUTOS</b>	<b>VALOR DA UNIDADE</b>
Argamassa	R\$ 0,25
Reboco Pronto	R\$ 0,45

Fonte Elaboração própria, 2012.

A embalagem é feita de um saco plástico, com a logomarca da empresa impressa, o custo unitário com embalagem dos produtos se diferencia, pois a quantidade fabricada da argamassa em relação ao reboco é menor. Como citado anteriormente a argamassa possui 15Kg e o reboco pronto 25Kg.

#### 4.3 CUSTOS INDIRETOS DE PRODUÇÃO

A empresa Net Cola possui poucos custos indiretos uma vez que o custo de seus materiais, mão de obra e energia elétrica podem ser calculados de forma direta com o auxílio

de coleta de dados e distribuição por produtos. A empresa está instalada em prédio próprio e, portanto não há custo com aluguel, não existe um planejamento e nem utilização de manutenção das máquinas. Os custos indiretos incorridos foram os custos com energia elétrica com a iluminação do local de produção e depreciação das máquinas.

O custo com energia elétrica resultante de 4 (quatro) lâmpadas fluorescentes, utilizadas durante 30 dias e com consumo diário de 5 horas, é segundo a Energisa Paraíba de R\$ 1,65 ao mês. O que dividido por dias e por unidade de produção do produto, seria totalmente irrelevante. Ficando, mais apropriado alocar este valor juntamente com as despesas do período.

Outro custo indireto a ser contabilizado é o custo com depreciação dos equipamentos de produção, cujo método utilizado é linear ou quotas constantes.

#### 4.3.1 Custos com Depreciação

**Quadro 12** – Custo com depreciação diária

<b>EQUIPAMENTOS UTILIZADOS</b>	<b>CUSTO DE AQUISIÇÃO (R\$)</b>	<b>VALOR RESIDUAL (R\$)</b>	<b>VIDA ÚTIL (ANOS)</b>	<b>TAXA ANUAL DE</b>	<b>DEPREC. ANUAL</b>	<b>DEPREC. DIÁRIA (R\$)</b>
Peneira Giratória	15.000,00	1.500,00	20	5%	675,00	1,88
Esteira I	8.000,00	800,00	20	5%	360,00	1,00
Misturador	50.000,00	5.000,00	20	5%	2.250,00	6,25
Esteira II	8.000,00	800,00	20	5%	360,00	1,00
Ensacadora	10.000,00	1.000,00	20	5%	450,00	1,25
Silo	3.000,00	300,00	20	5%	135,00	0,38

Fonte: Elaboração própria, 2012.

O cálculo da depreciação foi orçado para produzir um montante de 900 (novecentos) sacos de Argamassa e 540 (quinhentos e quarenta) sacos de Reboco Pronto.

**Quadro 13** – Custo com depreciação (por produtos)

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO	(DEPREC. DIÁRIA (R\$))	ARGAMASSA (62,5%)		REBOCO PRONTO (37,5%)	
		DIA (R\$)	SACO	DIA (R\$)	SACO
Peneira Giratória	1,88	1,18	0,0013	0,70	0,0012
Esteira I	1,00	0,63	0,0007	0,37	0,0006
Misturador	6,25	3,91	0,0043	2,34	0,0043
Esteira II	1,00	0,63	0,0007	0,37	0,0006
Ensacadora	1,25	0,78	0,0008	0,47	0,0008
Silo	0,38	0,24	0,0002	0,14	0,0002
<b>TOTAL</b>	<b>11,76</b>	<b>7,37</b>	<b>0,0080</b>	<b>4,39</b>	<b>0,0077</b>

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Seguindo a linha de raciocínio dos dados acima, apresentam-se os custos com depreciação:

– Argamassa: O custo com depreciação para se produzir esse produto é de R\$ 7,37 a Unidade de Produção (900/sacos) ou R\$ 0,0080 a unidade de 15 kg.

– Reboco Pronto: O custo com materiais diretos para se produzir esse produto é de R\$ 4,39 a Unidade de Produção (540/sacos) ou R\$ 0,0077 a unidade de 25 kg.

#### 4.4 CUSTOS DE PRODUÇÃO

Pelo método de custeio adotado neste trabalho o custo dos produtos é o somatório dos custos diretos e custos indiretos, portanto o custo dos produtos para a unidade adotada é o seguinte:

**Quadro 14** – Custo total de fabricação

CUSTO DE	ARGAMASSA (15)	REBOCO PRONTO (25)
Custo com Matérias Diretas	R\$ 1,1533	R\$ 1,6555
Custo com Energia Elétrica	R\$ 0,1815	R\$ 0,2625
Custo com Mão de Obra	R\$ 0,7038	R\$ 1,1030
Custo com Embalagens	R\$ 0,2500	R\$ 0,4500
Custo com Depreciação	R\$ 0,0080	R\$ 0,0077
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2,2966</b>	<b>R\$ 3,4787</b>

Fonte: Elaboração própria, 2012.

De acordo com a o quadro a cima, o custo de fabricação total para a Argamassa foi de R\$ 2,2966 e para o Reboco Pronto foi de R\$ 3,4787.

**Quadro 15** – Preço de venda X Custo do produto

<b>PRODUTOS</b>	<b>PREÇO DE VENDA</b>	<b>CUSTO DO PRODUTO</b>	<b>% EM RELAÇÃO AO PREÇO</b>
Argamassa	R\$ 3,40	R\$ 2,2966	67,55
Reboco Pronto	R\$ 4,50	R\$ 3,4787	77,30

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Após calcular todos os custos diretos e indiretos referente aos produtos, encontrou-se o custo total, e estes em relação ao preço de venda representa, para a argamassa 67,55% e para o reboco pronto 77,30%. Vale resaltar que os cálculos apresentados representam apenas os custos do produto, desconsiderando as despesas relativas a administração e vendas. Então a diferença entre o preço de venda e o custo do produto não representa lucro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das informações obtidas, através do processamento dos dados coletados e aplicados ao sistema de custeio escolhido, para elaboração dos custos por produtos, conclui-se que é prático o processo de mensuração dos custos e o mesmo deve ser praticado pelas empresas de atividade fabril, a exemplo da Net Cola Indústria e Comércio, que passou a ter seus custos calculados com base nos custos efetivamente consumidos.

Portanto, o presente estudo mostrou a implantação do método de custeio por absorção para a contabilização dos custos de produção em uma microempresa que não possuía mensuração de custos, baseando-se apenas em valores percebidos pelo desembolso e gerando informações que auxiliam a tomada de decisão, permitindo uma gestão rápida e estratégica, ou seja, que possibilite aos administradores uma tomada de decisão mais correta.

Espera-se, também, ter contribuído com o setor fabril do município de Juazeirinho, visando tornar habitual a utilização de ferramentas contábeis, como o uso de um método de custeamento adequado.

Com essa pesquisa, pode-se verificar que é de fácil aplicação a implantação de um método de custeio em pequenas empresas e demonstrou-se a viabilidade de tal implantação em uma microempresa de atividade fabril, fornecendo benefícios para uma melhor gestão da empresa.

## ABSTRACT

There are several problems faced by companies, such as allocating and accounting the costs of products, this article aims to show a study on the implementation of the costing method by absorption in a small company manufacturer of mortar and plaster ready, aiming at a better distribution costs to products and contributing to the management of the company. The methodology used has the typology about the objectives the research was descriptive, as the approach the problem was qualitative and quantitative, about the procedures was bibliographic. We conducted a case study in the company Net Cola Industry and Commerce located in Juazeirinho, a city from the state of Paraíba, where it was demonstrated through this work the implementation of one of the costing methods, the absorption. We calculated all direct and indirect costs relating to the products, was found the total cost of the products. It was possible to demonstrate, that is practical the use of cost by absorption for cost accounting production in a small company not possessed measurement of costs, based only in values perceived by the disbursement. It is expected that this work contributes in the direction to encourage small factories to account for their costs by a tool accounting, methods of costing and so they can enjoy the benefits that such a tool can bring management of companies, based on cost calculated and not more in amounts disbursed.

**Keywords:** Cost allocation. Costing system. Deployment of a costing method.

## REFERÊNCIAS

BERTI, Anélio. **Contabilidade e Análise de Custos**. 2ª ed. Curitiba: Editora Juruá, 2007

BEUREN, Ilse Maria et.al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de Custos**. 4 ed. Rio de Janeiro: FERREIRA, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. 9. reimpr. –São Paulo: Atlas, 2009.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MIQUELETTO, Eluiz M. **Formação do preço de venda: uma análise do processo de formação de preço em empresas madeireiras de grande porte de Curitiba e região metropolitana**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Gerencial**. 5 ed. São Paulo: Pioneira Atlas, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAKUNO, Linda Izui. **A Contabilidade de Custos e os Sistemas de Custeio**. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena (AJES), Juína, 2009.